

Resenha de:

“A disputa das ideias na atual conjuntura: Neoliberalismo, Resistência e Redes sociais”

Renan Leite Pontes^{1a}

Douglas Alencar^{2b}

1 Introdução

O autor do livro é o Prof. Dr. José Raimundo Barreto Trindade, Coordenador do Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (OPAMET), docente do Programa de Pós-Graduação e da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Pará, é o autor do livro “A Disputa das Ideias na Atual Conjuntura: Neoliberalismo, Resistência e Redes Sociais”.

O livro possui um acervo de artigos publicados em sites de concepções da esquerda democrática, durante os anos de 2019 a 2021, que contribuíram para o arcabouço necessário à construção da percepção analisada pelo título do livro, a conjuntura atual. Os textos refletem uma projeção otimista orientada à execução de um plano nacional e sustentação da civilização dos próximos anos, com uma perspectiva analítica e ativa socialmente.

O autor apresentou uma avaliação crítica sobre a realidade vivenciada pelo país nos anos recentes, explorando temáticas importantes e contemporâneas, relacionadas à economia, sociedade e política. A obra permite o diálogo de diversas áreas das ciências sociais, tornando possível uma vasta compreensão interdisciplinar e ampla da realidade atual.

^{1a} Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pará.

^{2b} Doutor em Economia pelo programa de pós-graduação do CEDEPLAR/UFMG e professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Pará.

Trindade buscou examinar, principalmente, o período posterior ao ano de 2016, descrevendo-o como um momento de declínio significativo na história do Brasil desde a retomada do regime democrático na década de 80. O autor analisa a trajetória do país nos últimos cinco anos, mediante ao golpe de 2016, ressaltando a condução da sociedade brasileira nesse ciclo, identificada por movimentos de luta, autoritarismo e divergências acirradas na comunidade brasileira.

A obra verificou a relação de tensão existente entre as políticas neoliberais e os princípios democráticos, investigando a ascensão de um Estado autoritário a partir da fragilidade institucional implantada pela lógica neoliberal, cuja resistência de parte da sociedade produz instrumentos fundamentais à preservação da democracia diante das políticas destruidoras dos direitos sociais.

A crise sanitária que assolou o país, a partir de 2020, com a pandemia do COVID-19, demonstrou o negacionismo e a imobilidade em busca de soluções na contenção da disseminação do vírus por parte de seus governantes, agravando as desigualdades sociais e econômicas da sociedade brasileira, algo tão prioritário nos mandatos anteriores da política neoliberal, com destaque aos governos de Lula e Dilma.

Trindade abordou o aspecto da evolução das redes sociais, oferecendo uma análise aprofundada sobre o papel fundamental desses artifícios na construção da mobilização e resistência social, viabilizando o processo de democratização da comunicação, ampliação do espaço público, articulação das demandas sociais e diversificação de vozes na comunidade política, algo desafiador mediante à disseminação de *fake news* e polarização do debate público.

Ademais, o autor buscou referenciar esta obra oferecendo uma análise a partir de correntes teóricas clássicas e contemporâneas, destacando diversos pensamentos nas dinâmicas sociais, políticas e econômicas, especialmente na trajetória do capitalismo. Assim, as correntes teóricas tornaram-se essenciais para assimilação do neoliberalismo, da resistência social e do papel das redes sociais na atual conjuntura, pois constituem ciclos e trajetórias de desenvolvimento social capitalista capazes de construir elementos históricos de ajuste da sociedade brasileira.

A análise da Amazônia é outro tema destacado pelo autor, introduzindo o debate da questão ambiental no processo evolucionário da acumulação de capital a partir da vasta fonte de recursos naturais que predominam na região, cenário existente para exploração e dependência do espaço territorial convergente ao modo capitalista e seus ciclos.

2 Desenvolvimento

A obra é composta por sete capítulos organizados a partir dos artigos publicados pelo autor nos últimos três anos, analisando a conjuntura atual sobre uma perspectiva de

projeções para o futuro no contexto brasileiro, baseado nos conhecimentos histórico, político e econômico.

Logo no primeiro capítulo, o autor destaca a ascensão do neoliberalismo, vislumbrando o ano de 2016 como ponto de partida para a crise da história nacional, desde a transição do período militar para a democracia na década de 80, construindo uma interação dos elementos históricos da trajetória brasileira na visualização das especificidades encontradas na realidade vivenciada pelo país nos últimos anos

Destaca também a retomada de elementos essenciais das políticas neoliberais, com ênfase nas derrotas dos movimentos sociais populares, agravamento da exploração da força de trabalho (LC 13.467/17), destruição do controle de gestão do Estado no que concerne ao arcabouço fiscal através da EC 95/16 e o domínio das fontes de produção do país diante do capital exógeno.

Essas configurações estabelecem uma característica intimamente ligada ao capitalismo dependente, o baixo crescimento estrutural. Uma alternativa à exploração imperialista dependente dispõe-se a partir da instauração de um movimento de escala nacional que se desfaça do caráter de subordinação, fazendo parte de um plano urgente e imprescindível à reconstrução de longo prazo da soberania brasileira.

No capítulo 2, abre-se espaço para análise da Teoria Marxista da Dependência, estudo essencial para assimilação da submissão das economias periféricas aos objetivos das economias globais, evidenciando como as relações de poder e soberania influenciam as sociedades periféricas e suas economias.

Trindade menciona que os países da América Latina possuem uma estrutura estabelecida na relação com as economias centrais, através da superexploração da força de trabalho nos países periféricos e da transmissão do excedente gerado nos países dependentes para os países dominantes, tornando possível o fortalecimento do controle centro capitalista sobre as economias de outros países.

Ao analisar a conjuntura a partir dessa perspectiva teórica, é possível compreender o procedimento adotado pelas economias globais no sistema capitalista, principalmente na dinâmica econômica americana, incluindo a quarta revolução industrial e o poder da tecnologia, que moldam as relações de subordinação das economias dependentes, ao passo que esses recursos fazem parte do arcabouço “exclusivo metropolitano” estadunidense.

Posteriormente, no capítulo 3, o autor propõe examinar a participação das tecnologias na interação dos aspectos sociais, econômicos e políticos. O poder evidenciado por essas ferramentas no exame crítico da conjuntura atual e na crescente alienação encontrada nas esferas da sociedade.

O poder de controle e manipulação das informações das empresas de tecnologia possui fator determinante aos interesses comerciais, contribuindo para o domínio do

controle social, disseminação de informações e manipulação das informações individuais, fazendo referência a duas obras: “A doutrina do choque: a ascensão do capitalismo de desastre”, de Naomi Klein (2008) e o documentário “Privacidade Hackeada”, de Karim Amer e Jehane Noujaim, que apontam para a trajetória do controle social e econômico do país e restante do mundo.

A proliferação de informações falsas foi condição determinante para a fragilidade institucional evidenciada no país, sob a lógica do imperialismo e da faceta neoliberal, contribuindo para a lógica do controle social e da manipulação das informações em busca da negação histórica da trajetória nacional, contribuindo para a destruição dos laços democráticos da sociedade.

Além disso, o autor menciona o projeto de uma sociedade inovadora difundida no Manifesto Comunista e a relevância da coletividade para a reconstrução social, através de debates coletivos e democráticos, processo fundamental à compreensão coletiva das crises do capitalismo, desenvolvendo uma alternativa oposta ao vivenciado na barbárie dos últimos anos.

Em seguida, no capítulo 4, o autor destaca a contribuição de vários escritores do Brasil, no que concerne ao diagnóstico crítico da sociedade brasileira e na concepção de uma nação soberana e democrática. Trindade menciona nomes como: Celso Furtado, Florestan Fernandes, Octávio Ianni, Marini, Caio Prado, entre outros.

O autor baseia-se nos escritos de Celso Furtado para enfatizar as potencialidades e os desafios do desenvolvimento econômico e social do Brasil, a partir de obras como “A pré-revolução Brasileira”. Além disso, o conceito de contrarrevolução permanente, de Florestan Fernandes, é um dos aspectos identificados pelo autor para explicar a dinâmica política do país, subordinadas ao imperialismo, limitando movimentos populares democráticos.

Posteriormente, no capítulo 5, o autor trata da comemoração dos 150 anos do lançamento da primeira edição de O Capital, escrito por Karl Marx, ressaltando a relevância para a crítica ao capitalismo e percepção de mundo. A notoriedade das contribuições de Marx a diferentes áreas do conhecimento, tratando dos limites encontrados pelo sistema capitalista em sua trajetória.

Esse capítulo encontra-se aprofundado em diversos itens no tocante à trajetória de Karl Marx, percorrendo a base da teoria para compreensão das ciências sociais, a apropriação da mais-valia como peça fundamental para reprodução econômica do sistema de acumulação e investigação do alcance insuficiente encontrado por esse sistema, evidenciado pelas crises sociais, econômicas e ambientais.

No capítulo 6, observa-se as considerações quanto à relação entre a dívida estatal e o desenvolvimento do sistema capitalista. O grave instrumento de sujeição dos países periféricos dependentes do capital financeiro mundial, demonstrado pelas condições estabelecidas pelas potências na limitação do desenvolvimento e soberania desses países.

Ainda nesse contexto, o autor considera os gastos estatais intimamente ligado à capacidade de obter-se ganhos rentistas, garantindo lucros ao capital privado, enquanto as despesas sociais são elencadas com desprezo pelas políticas neoliberais, através do processo de austeridade fiscal, capaz de proporcionar aumento da acumulação capitalista.

Segundo o autor, o nível de exploração do trabalho retrata o financiamento da dívida pública no enriquecimento do capital privado, transferindo-se uma quantia cada vez maior ao passo que a intensificação da jornada de trabalho expande o processo de mais-valia, elevando os índices de desigualdade e pobreza na periferia latino-americana.

Por fim, no sétimo e último capítulo, o autor busca explorar a região da Amazônia no contexto político nacional, destacando o território como área estratégica para o projeto de soberania nacional. Porém, identificou-se que a região possui intenso interesse e domínio do capital externo, capaz de estimular os crescentes ganhos rentistas e fidelizar a economia brasileira no seu aspecto de capitalismo primário-exportador, a partir da exploração dos seus recursos naturais.

O autor explora os diferentes ciclos da introdução da Amazônia na trajetória do Brasil, examinando as políticas públicas e movimentos da sociedade que marcam a expansão intensiva do capitalismo na região, provocada pela crença neoliberal, através do agronegócio, extração mineral, desmatamento e violação dos direitos humanos. Uma condição que agrava esse impacto ambiental, segundo Trindade, está evidenciada na Lei Complementar 87/96 (Lei Kandir), atributo articulado na desoneração tributária para exportação de bens primários e semielaborados, capaz de reprimir o desenvolvimento regional na conjuntura nacional.

3 Conclusão

A obra “A Disputa das Ideias na Atual Conjuntura: Neoliberalismo, Resistência e Redes Sociais” possui caráter informativo ao retomar assuntos históricos da trajetória brasileira durante os últimos anos, oferecendo uma reflexão abrangente das estruturas sociais e econômicas, promovendo alternativas às políticas neoliberais, através de um modelo em torno da reestruturação da soberania nacional.

O autor destaca que, apesar da hegemonia estadunidense em países desfavoráveis, a dinâmica estabelecida por esse imperialismo norte-americano demonstra-se incapaz para garantir o bom funcionamento das relações entre economias centrais e periféricas, visto que a pluralidade e complexidade das mais variadas nações faz-se representada, por exemplo, na guerra entre Rússia e Ucrânia.

Trindade oferece uma contextualização das economias latino-americanas e seu domínio a partir dos princípios teóricos marxistas, destacando a fragilidade do modelo de dependência durante o ciclo neoliberal. Essa aproximação do contexto histórico da

conjuntura brasileira e o aparato teórico dos mais diversos escritores, produz assimilação crítica às práticas que conduzem as políticas neoliberais.

É, portanto, a partir dessa concepção que a obra produz senso crítico indispensável no enfrentamento da crise nacional e estabelecimento da frente democrática de acordo com os seguintes itens, conforme descrito pelo autor: a) ruptura total com o regime fiscal-dependente dos últimos trinta anos; b) ampla reforma tributária progressiva; c) reestatização das principais empresas do setor energético e mineral; d) reconstrução do Sistema de Inovação Nacional; e) projeto de soberania produtiva; f) projeto de completitude tecnológica; e f) repactuação federativa.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRINDADE, José Raimundo. **A disputa das ideias na atual conjuntura: neoliberalismo, resistência e redes sociais**. Belém, ICOSA, 2023, 316 p